

## Apresentação: História em quadrinhos – Uma arte consolidada

Edgar  
FRANCO<sup>1</sup>

A história em quadrinhos (HQ), essa linguagem artística secular, já foi motivo de preconceito por parte de múltiplos setores da sociedade e da academia. O caso mais notório foi a cruzada contra as histórias em quadrinhos nos Estados Unidos, deflagrada pelo artigo *Horror in The Nursey*, publicado na revista *Collier* em 1948 e escrito pelo psicólogo Fredrick Werthan. Ele acreditava que as HQs eram perniciosas e nocivas à formação do caráter das crianças. Com o impacto de seu artigo, Werthan escreveu *Seduo dos Inocentes*, também contra os quadrinhos, o livro levou o senado norte americano a obrigar os editores a criarem o “*American Comics Code*”, código que censurava deliberadamente muitas formas de quadrinhos e vigorou por muitos anos nos EUA. Essas ações de censura repercutiram em todo o mundo ocidental.

Curiosamente, alguns anos após a polêmica criada pelo livro de Fredrick Werthan, o Brasil fez história ao realizar a *Primeira Exposio Internacional de Histrias em Quadrinhos* do mundo. Ela aconteceu em junho de 1951, na cidade de São Paulo; foi organizada por um grupo de quadrinhistas brasileiros que tinha à frente Álvaro de Moya, Jayme Cortez, Syllas Roberg, Reinaldo de Oliveira e Miguel Penteado. O *Museu de Arte de So Paulo* (MASP), que havia sido inaugurado à época, manteve o preconceito vigente contra os quadrinhos e não aceitou que a exposição fosse realizada em suas dependências, mas os organizado-

res foram perseverantes e conseguiram o espaço do *Centro de Cultura e Progresso*, clube da juventude judia, e incluíram na mostra originais de quadrinhos de nomes consagrados da nona arte como: Alex Raymond (*Flash Gordon*), George Herrimann (*Krazy Kat*), Hal Foster (*Prncipe Valente*), Will Eisner (*The Spirit*), Burne Hogart (*Tarzan*) e Al Capp (*Lil Abner*).

Ao longo do século XX as HQs consolidaram-se como linguagem artística. O primeiro gênero de quadrinhos no início do século passado era o humorístico, por isso foram alcunhados de *Comics* nos Estados Unidos, mas o seu potencial expressivo não demorou a revelar-se e muito rapidamente, já nas primeiras décadas do século XX, outros gêneros de HQs foram surgindo. Na década de 1930, considerada a “década de ouro” das HQs norte americanas, ocorreu a consolidação de gêneros como a aventura, a ficção científica, o policial, as histórias de guerra, de cavalaria e de faroeste. Nessa época surgem os quadrinhos de inspiração neoclássica com cenários muito bem acabados como podemos ver em *Tarzan* de Harold Foster, *Flash Gordon* de Alex Raymond, entre outros. As HQs passam a ser exploradas em todo o seu potencial narrativo, sendo lidas e admiradas por pessoas de classes sociais diversas, além de abarcarem toda a variedade possível de gêneros, aos poucos elas vão atraindo públicos das mais variadas faixas etárias.

Desde a década de 1950 surgem nos EUA trabalhos voltados para um público mais intelectualizado como as HQs de Jules Feiffer e de Charles Shultz. Posteriormente eclode o movimento *underground* nos quadrinhos norte americanos revelando, entre outros talentos, Robert Crumb, autor de quadrinhos viscerais com críticas profundas ao chamado *American way of Life*. Já na Europa, desde o surgimento das histórias em quadrinhos, os artistas perceberam o potencial ilimitado dessa arte e investiram em trabalhos mais elaborados e pesquisados, muitos deles passando a publicar álbuns luxuosos que são distribuídos em livrarias para serem consumidos por um público de padrão cultural elevado. Revistas periódicas, como a italiana *Linus* e a francesa *Pilote*, foram importantes veículos para revelar novos talentos da HQ européia, que posteriormente vieram a ter seus trabalhos veiculados em álbuns, como é o caso dos quadri-

nhistas Guido Crepax, Moebius, Philippe Druillet, Milo Manara, entre outros. O amadurecimento da linguagem quadrinhística em todo o mundo, incluindo o Brasil, suscitou o surgimento de pesquisas dedicadas à análise dos múltiplos aspectos que a compõem.

A partir da década de 1970, o Brasil assistirá o crescimento das pesquisas acadêmicas sobre a linguagem dos quadrinhos, com destaque para estudiosos pioneiros como Antônio Luiz Cagnin, Álvaro de Moya e Moacy Cirne. Essas pesquisas, que inicialmente estavam ligadas à área da comunicação, foram gradativamente migrando para outros campos como o das artes, lingüística, psicologia, história, design, arquitetura, e também para o âmbito das novas tecnologias e novos suportes, como estudos sobre as HQtrônicas - histórias em quadrinhos hipermediáticas.

Atualmente o país conta com pesquisadores de todas as regiões e muitos programas de mestrado e doutorado, nas mais diversas áreas, acolhem pós-graduandos interessados em estudar as histórias em quadrinhos. Nesse contexto, o campo da pesquisa em Cultura Visual, área de nosso programa de mestrado na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, também se abre para a investigação dessa singular linguagem artística. Diante disso decidimos publicar um dossiê sobre as histórias em quadrinhos, buscando selecionar alguns dos pesquisadores mais importantes no contexto contemporâneo brasileiro.

O dossiê abre com o artigo do professor Dr. Waldomiro Vergueiro, docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Artes e Comunicações da Universidade de São Paulo e coordenador do Observatório de Quadrinhos da USP – um dos grupos de pesquisa pioneiros no Brasil a dedicar-se exclusivamente ao estudo das HQs. Seu artigo, *As histrias em quadrinhos no limiar de novos tempos: em busca de sua legitimao como produto artstico e intelectualmente valorizado*, apresenta a evolução da visão sobre as histórias em quadrinhos nos círculos acadêmicos, de produto da cultura de massa à sua inserção no mundo das manifestações artísticas socialmente reconhecidas.

O segundo artigo, escrito pelo professor Dr. Gazy Andraus - docente da UNIFIG, Centro Universitário Metropolitano de São Paulo, pesquisador de quadrinhos com dezenas de artigos publicados e também autor de histórias em quadrinhos poético-filosóficas -, foi intitulado *A autoria artística das histórias em quadrinhos (HQs) e seu potencial imagético informacional*. Nele o autor trata dos elementos que caracterizam a unicidade da linguagem quadrinhística, das características singulares da percepção das HQs a partir de uma análise neurofisiológica e da autoralidade artística no âmbito dos quadrinhos.

Na sequência temos o artigo do professor Dr. Elydio dos Santos Neto, docente do Mestrado em Educação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), um estudioso da importância dos quadrinhos para a educação com ênfase na abordagem transpessoal. O seu texto, *O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro*, apresenta-nos uma das vertentes mais inovadoras e criativas do universo da produção de histórias em quadrinhos de arte no país, enfatizando o diálogo arte-comunicação-educação desses trabalhos e sua importância nos processos de construção de respostas aos problemas vivenciados na sociedade contemporânea.

Concluindo o dossiê, temos o artigo do professor Dr. Henrique Magalhães, docente do Departamento de Comunicação e Turismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, quadrinhista premiado e também criador da importante editora independente Marca de Fantasia, totalmente dedicada a publicar quadrinhos e livros de pesquisadores de HQs. Seu texto, *Fanzine: comunicação popular e resistência cultural*, destaca a riqueza dos fanzines de histórias em quadrinhos como espaço para a experimentação de linguagens artísticas, fomento à produção e veiculação de novos autores.

Coroando a seleção ímpar de pesquisadores presentes no dossiê temos a arte da capa dessa edição, uma criação do premiado quadrinhista piauiense Antônio Amaral. Um dos artistas autorais mais importantes no cenário da HQ brasileira. Amaral tem uma produção de vanguarda, baseada em uma cosmogonia pessoal que une influências da escrita automática surrealista, do dadaísmo, da arte regional e de recentes teorias da físi-

ca. Por fim, o ensaio visual desse número da Visualidades inclui algumas HQs curtas de minha autoria, quadrinhos do gênero poético-filosófico contextualizados no universo ficcional futurista da Aurora Pós-humana.

Meus sinceros agradecimentos a todos que participaram direta ou indiretamente da produção desse dossiê. Espero que ele contribua ainda mais para a consolidação da pesquisa sobre histórias em quadrinhos no âmbito acadêmico brasileiro.

## Notas

1. Edgar Franco é artista multimídia e professor permanente do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da UFG.